

A UTILIZAÇÃO DO GRANITO GRÁFICO DA REGIÃO DE VÁRZEA ALEGRE, SANTA TERESA - ES COMO GEMA PARA PRODUÇÃO DE JOIA

Autores: Marcus Vinicius Dutra de Magalhães, Fatima Donisete Alencar* e Paulo Dias Ferreira
UFES

Uma parte significativa do estado do Espírito Santo está inserida no Orógeno Araçuaí que encerra a Província Pegmatítica Oriental do Brasil, reconhecida como possuidora de grande diversidade gemológica. Dentre os recursos minerais no estado, destaca-se a produção de gemas coradas, como água-marinha, andaluzita e crisoberilo ainda pouco conhecida e a sua produção e beneficiamento de rochas ornamentais mundialmente reconhecidas, provenientes de ambientes ígneos e metamórficos. No estado, acontece anualmente duas feiras internacionais de rochas ornamentais, que propiciam um cenário de ampliação e desenvolvimento nas rotas comerciais. O pegmatito é uma rocha ígnea caracterizada pela textura grossa, que frequentemente apresenta cristais decimétricos a métricos e pode concentrar elementos raros que levam à cristalização de diversos minerais-gema, como turmalina e a água-marinha. Pegmatitos graníticos são reconhecidos pelo intercrescimento de quartzo e álcali-feldspato, que gera uma intrigante textura denominada de granito gráfico, uma referência à semelhança com a geometria da escrita rúnica. Em uma aula de campo do Curso de Gemologia da UFES, realizada no distrito de Várzea Alegre, no município de Santa Teresa – ES, para o estudo dos pegmatitos, foram coletadas amostras de granito gráfico para avaliar o seu uso como material gemológico. Após uma triagem inicial buscando os exemplares com menores evidências de alteração, foi selecionada uma amostra de cerca de 500 g com textura fanerítica, sendo o feldspato de cor rósea, diafaneidade translúcida e o quartzo incolor e diafaneidade transparente. Após a caracterização foi planejada uma coleção de joias (anel, brincos e colar), intitulada “Equilíbrio em fios”, buscando agregar valor a um material tendo como referência visual os veios pegmatíticos característicos da identidade geológica do estado capixaba, valorizando a matéria-prima local. O processo de lapidação do granito gráfico foi realizado no Laboratório de Lapidação e Facetamento do Departamento de Gemologia da UFES e produzidos seis cabuchões sendo dois ovais, dois retangulares e duas gotas. Com estes cabuchões foram confeccionados um anel, dois brincos e um colar com prata 950, sendo gastos 12 g de prata para fazer o par de brincos, 7 g o anel e 11 g o colar. O resultado mostrou que as joias confeccionadas, agregaram valor ao material bruto local e que o granito gráfico pode ser aproveitado além do segmento de rocha ornamental, na indústria joalheira. O estudo terá continuidade aprofundando as técnicas de beneficiamento no granito gráfico para o uso como material gemológico aplicado ao design de joias.

Referências Bibliográficas:

PICHLER, Rosimeri Franck; JUCHEM, Pedro Luiz. Utilização do serpentinito do Rio Grande do Sul como gema para aplicação em joalheria. In: IXX SSG: Simpósio Sul-brasileiro de Geologia, 2015, Florianópolis. **Anais...** IX SSG, 2015. 219 p.

TAUFNER, Idomar. **A Pedra da Onça: jazidas, lavras e garimpos no Espírito Santo: memórias II**. 3ª Edição. Vila Velha: Gráfica, 2013. 235 p.

PEDROSA-SOARES, A. C.; CASTAÑEDA, C.; QUEIROGA, G.; GRADIM, C.; BELÉM, J.; RONCATO, J.; NOVO, T.; DIAS, P.; GRADIM, D.; MEDEIROS, S.; JACOBSON, T.; BABINSKI, M.; VIEIRA, V. 2006. **Magmatismo e tectônica do Orógeno Araçuaí no extremo leste de Minas e norte do Espírito Santo** (18°- 19°s, 41°-40°30'w). GEONOMOS, Belo Horizonte, ano 14, v. 1, 2, p.97 - 111.

CORNEJO, Carlos; BARTORELLI, Andrea. **Minerais e Pedras Preciosas do Brasil**. São Paulo: Solaris Edições Culturais, 2010. 701 p.